

DESEMPREGO E BAIXA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE JOVENS DA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Brenda Santos Oliveira
Elane Rodrigues Soares
Paulo Eduardo Alves Martins
Raphael Sanches Nakaya
Ronaldo Sampaio Silva
Thayna Santos Oliveira Silva

Solange Cristina Maida
Bazzon Areta Lucia da Silva

RESUMO: Este artigo analisa as dificuldades enfrentadas por jovens de regiões periféricas de São Paulo, com foco em Jardim Ângela e Capão Redondo, para ingressar no Programa Jovem Aprendiz. O estudo destaca os desafios de acesso à qualificação profissional e ao mercado de trabalho, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, baseou-se em dados de gestores locais e jovens entre 16 e 26 anos. Os resultados indicam como principais barreiras a falta de experiência, a escassez de oportunidades e a ausência de redes de contato. Verificou-se também que a escolaridade, isoladamente, não assegura melhor empregabilidade. Embora o programa seja amplamente conhecido, o acesso ainda é limitado. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas, aliado ao investimento em capacitação e ampliação de oportunidades, é essencial para promover a inclusão e reduzir desigualdades.

Palavras-chave: Empregabilidade juvenil; Inserção produtiva; Desenvolvimento econômico local; Vulnerabilidade social; Primeiro emprego.

1 INTRODUÇÃO

O desemprego juvenil é um dos maiores desafios sociais e econômicos enfrentados pelo Brasil, especialmente em regiões periféricas urbanas como os bairros Capão Redondo e Jardim Ângela, na cidade de São Paulo. Nessas localidades, jovens encontram barreiras estruturais que dificultam sua inserção no mercado de trabalho formal, como a falta de qualificação adequada, escassez de oportunidades e ausência de políticas públicas efetivas. Anderson (2020) destaca que as causas do desemprego juvenil no país estão relacionadas tanto a fatores macroeconômicos quanto à insuficiência de programas voltados para a formação e inserção profissional, o que reforça a necessidade de estratégias específicas para esse público.

A capacitação profissional surge como uma alternativa estratégica para enfrentar esse cenário, pois possibilita o desenvolvimento de competências que

ampliam as chances de empregabilidade e geração de renda. Segundo Silva e Oliveira (2021), políticas de trabalho voltadas para jovens devem ir além da qualificação técnica, incorporando ações que favoreçam a efetiva inserção no mercado de trabalho, de modo a reduzir desigualdades e promover inclusão social. Nesse sentido, programas de capacitação podem contribuir não apenas para a empregabilidade, mas também para o fortalecimento do desenvolvimento social e econômico das comunidades locais.

Estudos recentes evidenciam que jovens das periferias urbanas, especialmente da chamada Geração Z, enfrentam maiores dificuldades de acesso a oportunidades de trabalho, em razão de obstáculos como desigualdade educacional, falta de experiência e preconceitos sociais. O relatório do Instituto Proa (2023) aponta que juventudes periféricas necessitam de políticas e programas que considerem suas especificidades, de modo a garantir condições mais equitativas de inserção no mercado. Gomes (2025) complementa que o impacto dos jovens no mercado de trabalho está diretamente associado às tendências de inovação e às oportunidades de capacitação, sendo fundamental que iniciativas contemplem tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Pesquisas recentes do IBGE (2025) indicam que a taxa de desemprego entre jovens é significativamente maior do que entre adultos, atingindo cerca de 14,9% dos indivíduos de 18 a 24 anos no primeiro trimestre de 2025. Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de programas de capacitação profissional, por meio de cursos e treinamentos, voltados para jovens residentes em regiões periféricas. Estudos demonstram que jovens nos bairros Capão Redondo e Jardim Ângela enfrentam elevados índices de desemprego, somados a obstáculos estruturais, falta de acesso a oportunidades de trabalho e carência de políticas públicas específicas, conforme Lara, Ferreira e Cammarosano (2025).

A relevância da pesquisa se manifesta em três dimensões complementares: social, ao contribuir para a inclusão e valorização de jovens em contextos vulneráveis; econômica, ao favorecer a inserção produtiva e o fortalecimento do mercado de trabalho; e científica, ao ampliar o conhecimento sobre os impactos da educação e da capacitação na redução das desigualdades. Dessa forma, o estudo conecta-se diretamente ao objetivo geral de analisar como iniciativas educacionais e de formação profissional podem transformar realidades periféricas, alinhando-se aos

compromissos da Agenda 2030 da ONU e reafirmando sua importância para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

O estudo propõe investigar e compreender de que maneira a capacitação profissional pode ajudar jovens a conquistar a inserção no mercado de trabalho formal, contribuindo para a redução do desemprego na região e para o desenvolvimento econômico da comunidade. Nesse sentido, busca-se investigar os principais desafios enfrentados pelos jovens da região no acesso às oportunidades de trabalho, analisando a relação entre qualificação profissional, geração de renda e desenvolvimento social. Além disso, pretende-se propor alternativas ou melhorias que ampliem as possibilidades de inserção dos jovens no mercado, avaliando políticas e programas de capacitação já existentes, de modo a identificar práticas eficazes e lacunas que precisam ser preenchidas. Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender as dificuldades enfrentadas por jovens em regiões periféricas no acesso ao mercado de trabalho e às oportunidades de qualificação profissional.

O objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre a qualificação profissional e as dificuldades de inserção de jovens residentes nos bairros Capão Redondo e Jardim Ângela no mercado de trabalho formal, com ênfase no acesso ao Programa Jovem Aprendiz.

Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais obstáculos enfrentados pelos jovens dessas regiões para ingressar no mercado de trabalho e no Programa Jovem Aprendiz; analisar a influência da qualificação profissional na empregabilidade juvenil; examinar os fatores sociais, econômicos e territoriais que impactam o acesso às oportunidades de trabalho; avaliar a efetividade de programas de capacitação e inserção profissional; e compreender a relação entre formação educacional, geração de renda e desenvolvimento socioeconômico local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desemprego juvenil no Brasil e desigualdades estruturais

O desemprego juvenil configura-se como um dos principais desafios socioeconômicos contemporâneos no Brasil, apresentando maior incidência em contextos de vulnerabilidade social. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), a taxa de desocupação entre jovens de 18 a 24

anos permanece superior à média nacional, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais no acesso ao mercado de trabalho formal.

Segundo Anderson (2020), o desemprego juvenil está relacionado a diferentes fatores de ordem econômica e social, envolvendo aspectos ligados ao cenário econômico, às desigualdades educacionais e às limitações das políticas voltadas à inserção profissional dos jovens. Esses fatores contribuem para a manutenção de desigualdades sociais historicamente consolidadas, especialmente em territórios periféricos urbanos.

Além disso, a condição territorial exerce influência direta sobre as oportunidades de inserção profissional, uma vez que jovens residentes em áreas periféricas enfrentam limitações relacionadas ao acesso às redes de empregabilidade, restrições de mobilidade urbana e menor oferta de postos de trabalho formais.

2.2 Qualificação profissional e empregabilidade juvenil

A qualificação profissional constitui um dos principais determinantes da empregabilidade no cenário contemporâneo, especialmente diante das transformações do mercado de trabalho e das exigências por novas competências profissionais. Silva e Oliveira (2021) afirmam que políticas públicas voltadas à juventude devem ultrapassar a capacitação estritamente técnica, incorporando estratégias voltadas à inserção efetiva no mercado de trabalho e ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

De acordo com Lara, Ferreira e Cammarosano (2025), a qualificação profissional desempenha papel relevante na ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para o fortalecimento da competitividade profissional dos jovens. Entretanto, a ausência de qualificação adequada permanece como uma das principais barreiras à inserção produtiva, sobretudo entre jovens em situação de vulnerabilidade social.

Dessa forma, a baixa qualificação profissional contribui para a reprodução das desigualdades sociais, limitando oportunidades de mobilidade social e acesso ao trabalho formal.

2.3 Juventude periférica e desigualdade de oportunidades

A juventude residente em periferias urbanas encontra-se em condição de maior vulnerabilidade social, enfrentando barreiras estruturais que restringem o acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Conforme o Instituto PROA (2023), jovens residentes em territórios periféricos enfrentam desigualdades relacionadas ao acesso à educação, à formação profissional e às oportunidades de inserção no mercado formal de trabalho. Lara, Ferreira e Cammarosano (2025) destacam que a ausência de qualificação adequada e a insuficiência de políticas públicas contribuem para a reprodução de desigualdades, mantendo jovens em condições de inserção precária, muitas vezes vinculadas ao trabalho informal. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de políticas públicas integradas que promovam equidade de oportunidades, inclusão produtiva e fortalecimento do desenvolvimento social.

2.4 Capacitação profissional como estratégia de inclusão social

A capacitação profissional constitui uma estratégia relevante para a promoção da inclusão social e para a redução do desemprego juvenil. Esse processo envolve o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, consideradas fundamentais para a inserção e permanência no mercado de trabalho contemporâneo.

Segundo Gomes (2025), as oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional influenciam a participação dos jovens no mercado de trabalho e contribuem para melhores condições de inserção profissional.

Nesse sentido, a capacitação profissional contribui não apenas para ampliar as possibilidades de inserção no mercado formal, mas também para fortalecer o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

2.5 Políticas públicas e inserção produtiva da juventude

As políticas públicas voltadas ao trabalho e à geração de renda desempenham papel fundamental na promoção da inclusão produtiva dos jovens. Silva e Oliveira (2021) afirmam que essas políticas devem considerar as especificidades territoriais e socioeconômicas da juventude, adotando abordagens integradas e estruturadas.

O IBGE (2025) evidencia a permanência de elevadas taxas de desemprego juvenil, reforçando a necessidade de programas que favoreçam a transição entre

educação e trabalho, como iniciativas de aprendizagem profissional, estágios e cursos de qualificação.

A insuficiência dessas políticas contribui para a manutenção de cenários de exclusão estrutural, nos quais parcela significativa da juventude permanece afastada do mercado formal de trabalho.

2.6 Desenvolvimento econômico local e qualificação profissional

A qualificação profissional exerce impacto direto sobre o desenvolvimento econômico local, uma vez que contribui para a ampliação da empregabilidade e da geração de renda. Jovens qualificados tendem a acessar ocupações mais estáveis e melhores condições de trabalho, produzindo impactos positivos na dinâmica econômica das comunidades.

Lara, Ferreira e Cammarosano (2025) indicam que investimentos em qualificação profissional podem gerar impactos positivos tanto para os indivíduos quanto para as comunidades, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social local.

Assim, a capacitação profissional configura-se como instrumento estratégico para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento sustentável de territórios periféricos, como os bairros Capão Redondo e Jardim Ângela.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, tendo como objetivo analisar a relação entre a capacitação profissional e a redução do desemprego juvenil nos bairros Jardim Ângela e Capão Redondo, localizados na Zona Sul do município de São Paulo.

O recorte geográfico foi definido a partir desses bairros por apresentarem características socioeconômicas relevantes para a análise da inserção profissional da juventude em regiões periféricas. A população-alvo foi composta por jovens com idade entre 16 e 26 anos residentes nessas localidades.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, contendo questões sobre nível de escolaridade, formação técnica, experiências profissionais e

situação de emprego, aplicado de forma remota pela plataforma *Google Forms*, o que possibilitou maior alcance aos participantes.

A estimativa populacional considerou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), tomando como base que a faixa etária analisada representa aproximadamente 15% da população total dos bairros, correspondendo a cerca de 46,7 mil jovens no Jardim Ângela e 40,8 mil no Capão Redondo.

O tamanho da amostra foi definido com base na fórmula de cálculo amostral para proporções proposta por Miot (2012):

$$\text{Tamanho da amostra} = Z^2 \times p \times (1 - p) / E^2$$

Em que: $Z = 1,96$, correspondente ao nível de confiança de 95%; $p = 0,5$, considerando a máxima variabilidade; e $E = 0,05$, referente à margem de erro de 5%. O cálculo resultou em aproximadamente 384 participantes.

Considerando que as populações analisadas não são infinitas, foi aplicada a correção para população finita, conforme a fórmula:

$$\text{Amostra ajustada} = n / [1 + ((n - 1) / N)]$$

Onde: n corresponde ao tamanho da amostra calculada para população infinita e N representa o tamanho total da população.

Após o ajuste, estimou-se aproximadamente 381 participantes no Jardim Ângela e 380 no Capão Redondo, com previsão de aplicação de cerca de 380 questionários por bairro.

Entretanto, devido às limitações na coleta, a amostra final foi composta por 96 respondentes, sendo realizado ajuste proporcional para preservar a representatividade dos dados.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados por meio do software Microsoft Excel, permitindo a elaboração de tabelas e gráficos para posterior análise estatística descritiva baseada em percentuais. A análise buscou identificar possíveis relações entre o nível de qualificação profissional e a incidência do desemprego entre os jovens participantes.

Por fim, foi realizada uma discussão crítica dos resultados obtidos, confrontando os achados empíricos com o referencial teórico apresentado, de

modo a identificar possíveis causas, impactos e alternativas relacionadas ao problema investigado. Posteriormente, foram elaboradas as considerações finais da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Situação Profissional dos Participantes

Gráfico 1 – Faixa Etária

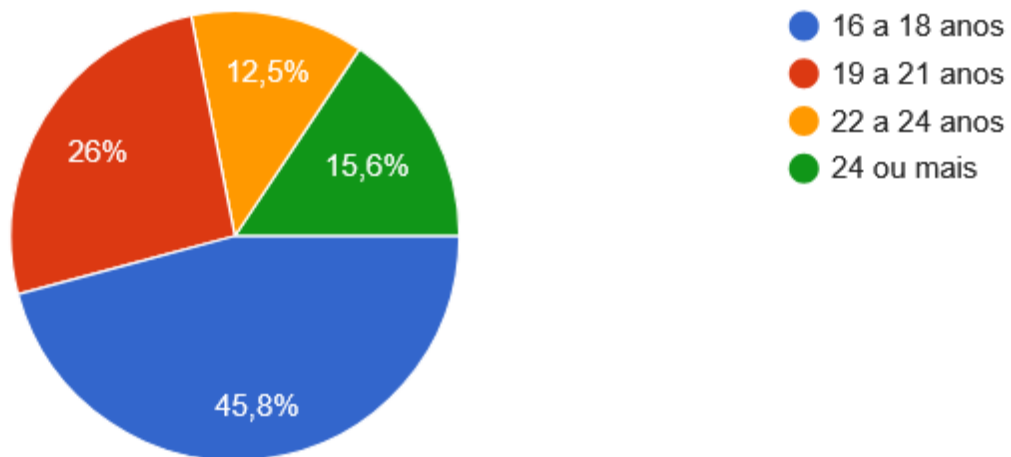
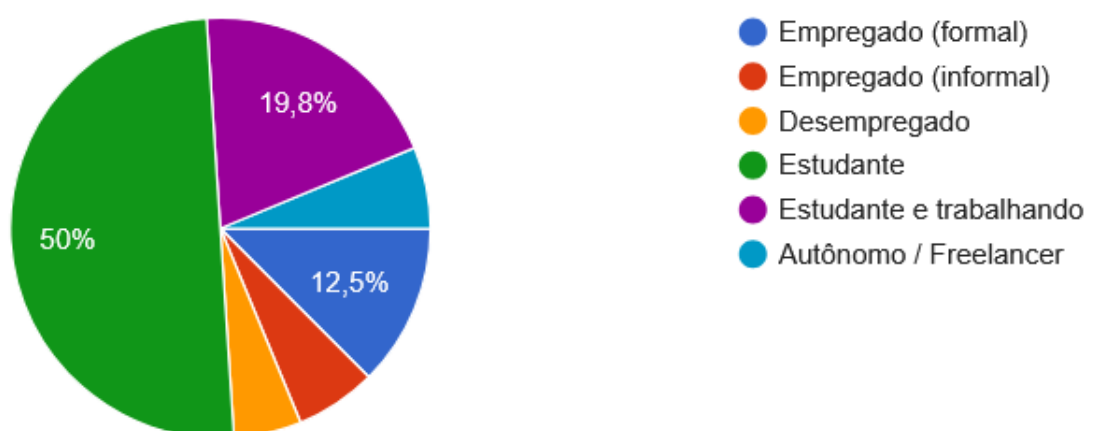


Gráfico 2 – Situação Profissional



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A maioria dos respondentes está entre 16 e 18 anos (45,8%), seguida pela faixa

de 19 a 21 anos (26%), o que indica um público majoritariamente jovem, em transição do ensino médio para a universidade. Nas idades de 22 a 24 anos e acima de 24, observa-se maior inserção no mercado de trabalho, seja formal ou informal, embora ainda haja estudantes. Esse movimento justifica a presença de empregados formais (12,5%) e de estudantes que também trabalham (19,8%). O predomínio de estudantes e a baixa taxa de emprego formal refletem a fase escolar e universitária da maioria dos participantes, enquanto a informalidade e o trabalho autônomo aparecem em menor escala, sendo alternativas temporárias durante o período de formação.

4.2 Desafios para adentrar no mercado de trabalho

Gráfico 3 – Ofertas de Vagas para os Participantes

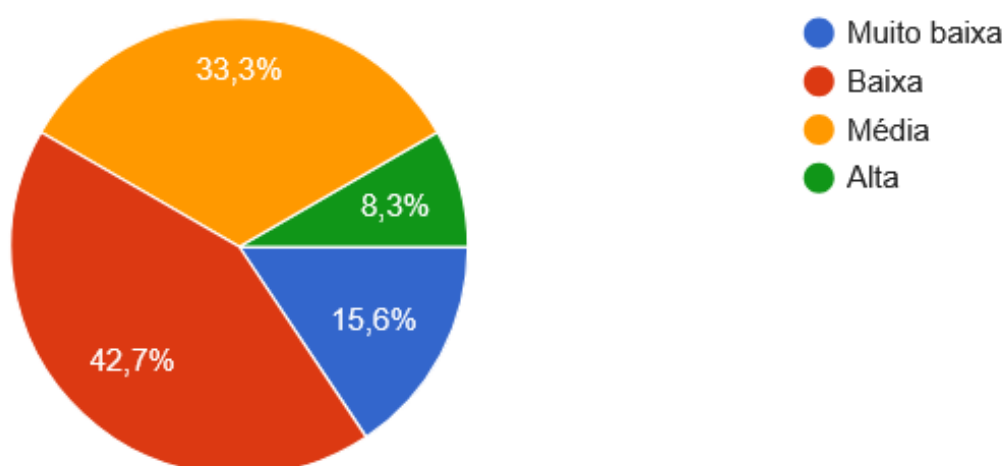
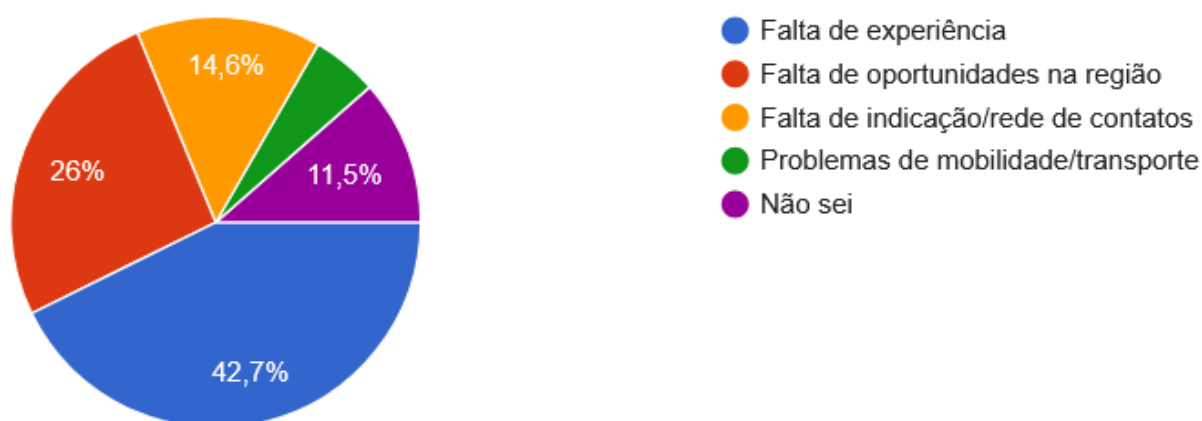


Gráfico 4 – Principais Dificuldades para Conseguir Emprego



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A falta de experiência aparece como o principal obstáculo para conseguir emprego, citada por 42,7% dos jovens. Em seguida, surge a falta de oportunidades na região (26%) e a ausência de indicação ou rede de contatos (14,6%). Questões ligadas à mobilidade e transporte representam 5%, enquanto 11,5% afirmam não saber qual é sua maior dificuldade. Quanto à percepção da oferta de vagas, a maioria avalia como baixa (42,7%) ou muito baixa (15,6%), enquanto 33,3% consideram média e apenas 8,3% alta, reforçando a ideia de escassez de oportunidades na periferia.

Esse cenário se relaciona diretamente com o perfil dos respondentes, majoritariamente jovens entre 16 e 21 anos ainda em fase de estudos, o que explica a falta de experiência como barreira central. Além disso, a avaliação negativa sobre a oferta de empregos na região conecta-se à dificuldade de acesso a oportunidades, revelando que os desafios não são apenas individuais, mas também estruturais. A combinação de pouca experiência, baixa oferta local e ausência de rede de contatos cria um ciclo de exclusão: sem o primeiro emprego, os jovens não acumulam experiência e permanecem em desvantagem para futuras oportunidades.

4.3 Renda versus Qualificação Profissional

Gráfico 5 – Nível de Escolaridade

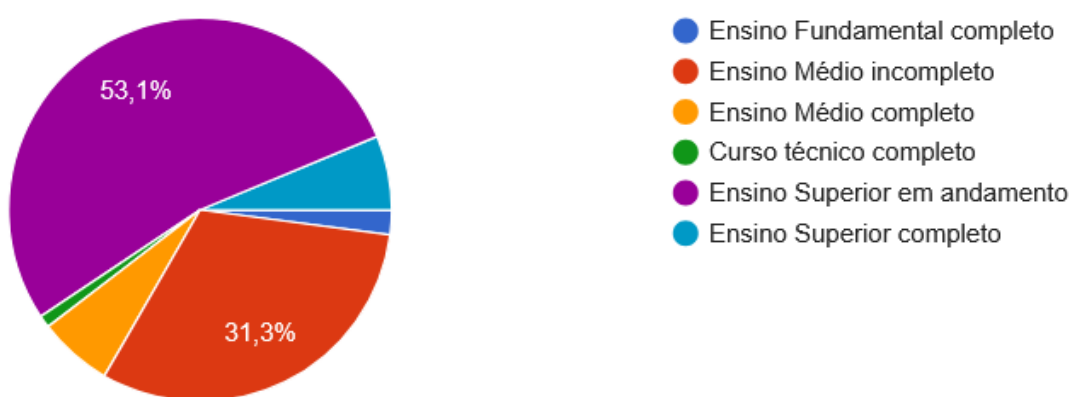
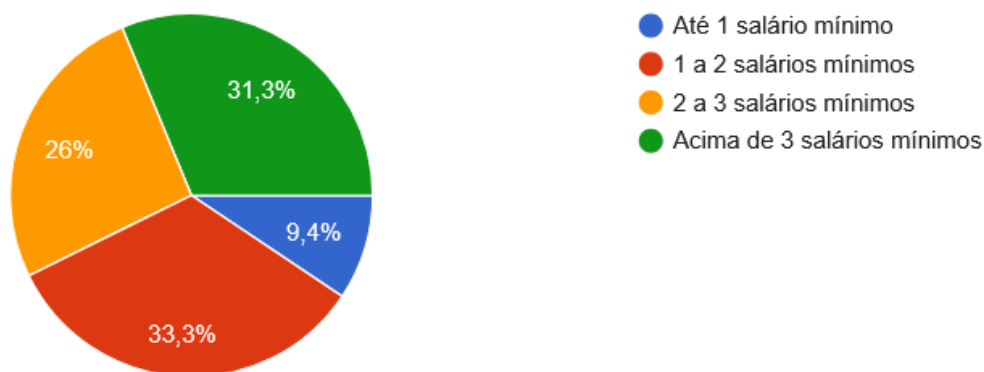


Gráfico 6 – Renda Familiar



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A maioria dos respondentes está cursando o Ensino Superior (53,1%), seguida por aqueles com Ensino Médio incompleto (31,3%), além de grupos menores com Ensino Médio completo, curso técnico ou Ensino Superior concluído. Esse cenário mostra que grande parte dos jovens está buscando qualificação para ampliar suas perspectivas profissionais. Ao mesmo tempo, observa-se uma predominância de rendas baixas e médias, características comuns das regiões periféricas.

O fato de mais da metade estar no Ensino Superior indica que esses jovens enxergam a educação como caminho para romper o ciclo de baixa renda familiar. Já os que não concluíram o Ensino Médio enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado formal. Entre aqueles que vivem com até dois salários-mínimos, a escolaridade aparece como estratégia de mobilidade social, embora barreiras estruturais, como transporte precário, necessidade de trabalhar cedo e escassez de oportunidades locais dificultem.

Mesmo com uma parcela significativa cursando o Ensino Superior, a renda familiar continua baixa, o que sugere que a educação, por si só, não garante melhoria imediata das condições econômicas. Esse descompasso entre formação acadêmica e oportunidades de emprego evidencia a desigualdade estrutural que marca a vida dos jovens da periferia de São Paulo.

4.4 Perspectivas de melhora e realidade atual

Gráfico 7 – Medidas para Melhorar a Empregabilidade dos Jovens

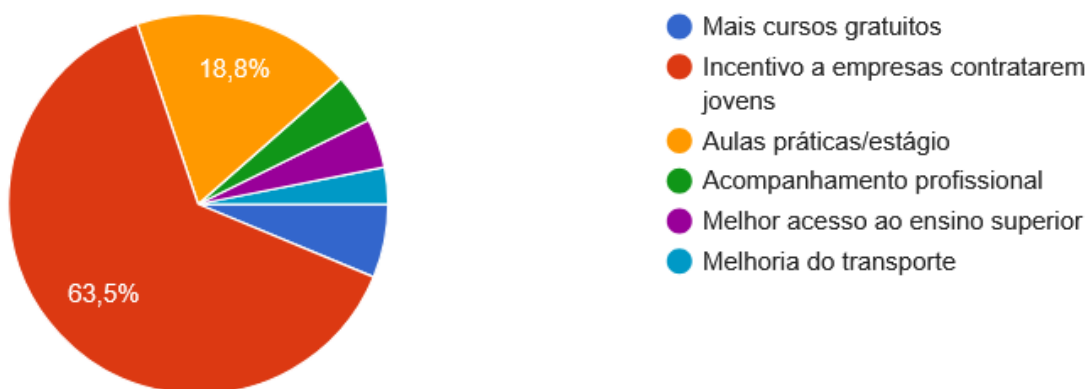
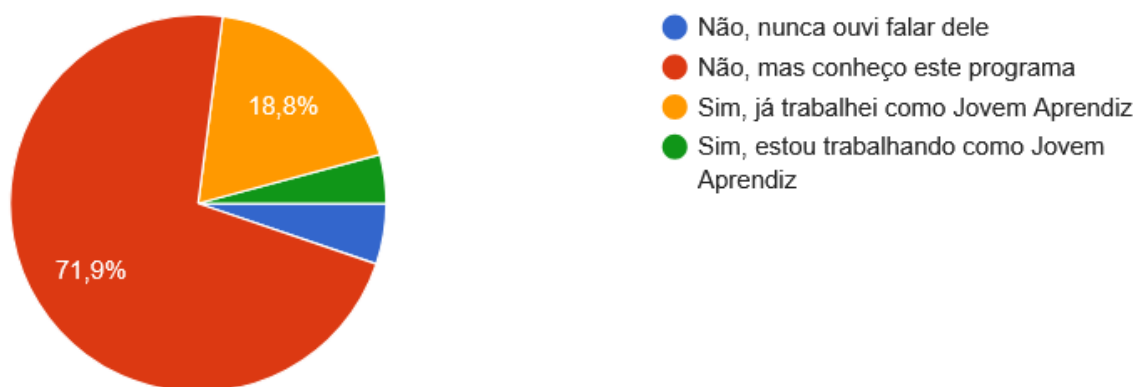


Gráfico 8 – Programa Jovem Aprendiz



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os participantes afirmam que a prioridade deve ser o incentivo para que empresas contratem mais pessoas em início de carreira, com 63,5% das respostas. Em seguida, aparecem as aulas práticas e estágios (18,8%), além de demandas menores como cursos gratuitos, acompanhamento profissional, acesso ao ensino superior e melhoria do transporte. Esses resultados evidenciam a percepção de que políticas públicas e incentivos ao mercado de trabalho são fundamentais.

Também, observa-se que 71,9% conhecem o Programa Jovem Aprendiz, mas nunca participaram. Apenas 18,8% já trabalharam nessa modalidade e uma pequena parcela está atualmente inserida. Essa discrepância mostra que, embora o programa seja conhecido, o acesso é limitado, seja pela falta de vagas, critérios restritivos ou baixa divulgação nas periferias.

Em conjunto, os resultados revelam que os jovens reconhecem a existência de iniciativas de inserção profissional, estas ainda não são suficientes ou acessíveis. Por isso, consideram urgente ampliar os incentivos para contratação e fortalecer

programas de estágio e prática, a fim de interromper o ciclo de falta de experiência e dificuldade de inserção no mercado formal.

4.5 Resultados da Pesquisa Qualitativa – Entrevistas

Foram entrevistados três profissionais com experiências complementares e atuação diretamente relacionada ao desenvolvimento educacional, social e profissional de jovens em situação de vulnerabilidade. O primeiro (Entrevistado 1), mestre em Administração de Empresas com 35 anos de experiência, contribui com uma visão estratégica e ampla sobre gestão, desenvolvimento humano e mercado de trabalho. O segundo (Entrevistado 2), graduada em História e pós-graduada em Gerenciamento de Projetos, atua há mais de 10 anos com gestão de projetos voltados à formação de professores de escolas públicas brasileiras, buscando promover melhorias no ensino para crianças e estudantes de periferia. O terceiro (Entrevistado 3) atua na área de desenvolvimento humano e aprendizagem profissional, com experiência em formação de educadores, adolescentes e desenvolvimento de competências e metodologias de aprendizagem voltadas à inclusão produtiva de jovens, trabalhando diretamente com populações em situação de vulnerabilidade social.

Esses perfis proporcionam uma perspectiva abrangente e complementar sobre os desafios relacionados à inclusão de jovens da periferia no desenvolvimento educacional e profissional. Além da sólida experiência dos entrevistados em suas respectivas áreas, cada participante contribui com uma ótica específica: o primeiro com uma visão estratégica e organizacional; o segundo com foco em educação pública e formação de professores; e o terceiro com experiência prática em desenvolvimento humano, inclusão produtiva e fortalecimento de jovens em contextos sociais vulneráveis.

As entrevistas foram analisadas por meio de interpretação temática, com o objetivo de identificar pontos de convergência e divergência entre os participantes. As falas foram sintetizadas de forma objetiva, preservando seu sentido original, priorizando a análise comparativa e evitando transcrições extensas.

Para a pergunta “1 - Quais são os principais fatores que dificultam a inserção de jovens da periferia no mercado de trabalho formal?” as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Aponta a falta de formação acadêmica e de experiência profissional como os principais fatores.

Entrevistado 2: Enfatiza a concentração das oportunidades em grandes centros e a necessidade de maior qualificação.

Entrevistado 3: Ressalta fatores estruturais, como desigualdade no acesso a oportunidades, baixa qualidade da educação, necessidade de renda precoce, ausência de redes de apoio e preconceito relacionado à origem territorial, além de dificuldades ligadas à mobilidade urbana e ao acesso à tecnologia.

Os resultados indicam que a dificuldade de inserção dos jovens da periferia no mercado de trabalho como fenômeno multifatorial, envolvendo aspectos educacionais, econômicos, sociais e estruturais. Enquanto alguns entrevistados destacam a falta de qualificação e capacitação técnica, outros enfatizam desigualdades sociais e barreiras estruturais. Elementos como vulnerabilidade social, ausência de redes de apoio e desigualdade territorial reforçam que essa dificuldade vai além da formação acadêmica, estando diretamente relacionada às condições socioeconômicas desses jovens.

Para a pergunta “2 - Como você percebe a influência da desigualdade territorial (endereço, transporte, estigma da região) no processo de contratação desses jovens?”, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Destaca a preferência das empresas por candidatos de regiões mais centrais ou próximas ao trabalho.

Entrevistado 2: Indica que esse fator varia conforme o cargo, sendo menos relevante em funções operacionais e mais significativo em posições especializadas.

Entrevistado 3: Ressalta que a desigualdade territorial impacta tanto o acesso quanto a permanência no emprego, devido a custos e ao tempo de deslocamento, além de estigmas associados às regiões periféricas.

Os resultados indicam que os entrevistados reconhecem a desigualdade territorial como um fator relevante na inserção de jovens da periferia no mercado de trabalho formal. O local de moradia influencia tanto de forma objetiva, por meio de dificuldades de mobilidade e deslocamento, quanto subjetivamente, devido a preconceitos e estigmas. Observa-se ainda que esse impacto varia conforme o tipo de vaga e o nível de qualificação, sendo mais intenso em cargos especializados. De modo geral, a desigualdade territorial atua como uma barreira que limita o acesso às oportunidades e reforça desigualdades sociais.

Para a pergunta “3- Como você avalia a qualidade e a relevância dos cursos de capacitação disponíveis atualmente para jovens dessas regiões?”, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Destaca a importância desses cursos para a trajetória profissional.

Entrevistado 2: Aponta a falta de alinhamento entre a oferta e as demandas do mercado.

Entrevistado 3: Reconhece iniciativas relevantes, contudo, aponta o excesso de teoria, a pouca contextualização e a desconexão com a realidade dos jovens, além da falta de atenção a aspectos sociais e emocionais no processo de aprendizagem.

Os resultados da pergunta 3 indicam que os cursos de capacitação são importantes para o desenvolvimento profissional e inclusão social de jovens da periferia, entretanto, apresentam limitações quanto à qualidade, contextualização e alinhamento com o mercado de trabalho. Além disso, observa-se a percepção de que o excesso de teoria e a desconexão com as demandas atuais, além da necessidade de considerar fatores sociais, emocionais e culturais nos processos formativos.

Para a pergunta “4 - Na sua opinião, quais competências (técnicas ou socioemocionais) são mais urgentes e necessárias para esse público hoje?”, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Relata dificuldade em responder objetivamente à pergunta, considerando o tema amplo e subjetivo.

Entrevistado 2: Destaca competências relacionadas à resolução de problemas, capacidade analítica, síntese, comunicação, argumentação, resiliência e curiosidade.

Entrevistado 3: Aponta a importância tanto de competências técnicas quanto socioemocionais, mencionando habilidades ligadas à tecnologia, comunicação digital e organização profissional, além de competências socioemocionais, como autoconfiança, inteligência emocional, adaptabilidade e construção de identidade e projeto de vida.

Os resultados indicam a crescente relevância das competências socioemocionais no mercado de trabalho, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade. Além da qualificação técnica, destacam-se habilidades como adaptação, comunicação, resolução de problemas e desenvolvimento pessoal. Observa-se ainda que essas competências estão associadas à autoconfiança, ao senso de pertencimento e à capacidade de enfrentar adversidades. De modo geral, a

inserção e permanência no mercado dependem de uma formação mais ampla, que integre aspectos técnicos, sociais e humanos.

Para a pergunta “5 - Que tipo de metodologia, prática ou abordagem pedagógica gera melhor resultado com jovens de contextos periféricos?”, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Apontou a inexistência de uma metodologia única.

Entrevistado 2: Enfatizam a importância de práticas humanizadas, contextualizadas e próximas da realidade dos jovens.

Entrevistado 3: Aponta que metodologias participativas, práticas e conectadas à realidade dos jovens tendem a gerar melhores resultados. Destacam-se metodologias participativas, baseadas em escuta ativa, protagonismo juvenil e aprendizagem por projetos.

Os resultados mostram que os entrevistados compreendem o processo de aprendizagem de jovens da periferia como algo complexo e diretamente relacionado às suas experiências sociais e culturais. Observa-se que o processo de aprendizagem desses jovens está diretamente relacionado às suas experiências sociais e culturais. Nesse sentido, abordagens práticas, conectadas à realidade e desenvolvidas em ambientes acolhedores favorecem o engajamento, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal, tornando os processos formativos mais efetivos.

Para a pergunta “6 - Quais são as principais lacunas entre o que os cursos ensinam e o que o mercado realmente exige?”, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Considera que a questão é subjetiva, pois as lacunas variam de acordo com a instituição de ensino e sua grade curricular.

Entrevistado 2: Destaca a falta de oportunidades para que os jovens possam vivenciar na prática aquilo que é ensinado nos cursos de formação.

Entrevistado 3: Aponta como principal lacuna a baixa integração entre teoria e prática. Segundo o entrevistado, muitos cursos ainda apresentam conteúdos técnicos de forma engessada, enquanto o mercado exige capacidades relacionadas à adaptação, comunicação, autonomia e resolução de problemas. Também menciona a ausência de preparação para dinâmicas organizacionais, cultura corporativa, ferramentas digitais e orientação de carreira.

Os resultados mostram que os entrevistados percebem um distanciamento entre os processos formativos e as demandas reais do mercado de trabalho. Embora um dos entrevistados ressalte a subjetividade da questão e a diversidade entre

instituições de ensino, os demais destacam dificuldades relacionadas principalmente à ausência de experiências práticas e ao excesso de abordagens teóricas pouco conectadas ao cotidiano profissional. Observa-se também a percepção de que o mercado de trabalho contemporâneo exige competências mais amplas, incluindo habilidades comportamentais, digitais e capacidade de adaptação, aspectos que nem sempre são desenvolvidos nos cursos voltados aos jovens da periferia. Além disso, a falta de orientação profissional e de aproximação com o ambiente corporativo aparece como um fator relevante, indicando a necessidade de modelos formativos mais integrados às exigências e dinâmicas atuais do mundo do trabalho.

Para a pergunta “7 - Como as empresas podem contribuir melhor para a formação e contratação de jovens dessas regiões?”, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: Destaca a importância de oferecer oportunidades e investir em capacitação profissional para os jovens.

Entrevistado 2: Aponta que as empresas podem contribuir por meio da criação de programas de mentoria e parcerias com secretarias de educação e escolas. Também menciona exemplos de empresas que já desenvolvem iniciativas nesse sentido.

Entrevistado 3: Defende iniciativas como programas de mentoria, parcerias com instituições de ensino e processos seletivos mais acessíveis. Além disso, ressaltou-se a necessidade de formação continuada, acompanhamento mais humanizado e revisão de vieses relacionados à territorialidade, diversidade e classe social.

Os resultados indicam que as empresas desempenham papel estratégico na inclusão profissional de jovens da periferia, por meio da ampliação de oportunidades, capacitações, mentoria e parcerias com instituições educacionais.

Observa-se também a valorização de iniciativas de mentoria, programas de aprendizagem e parcerias entre empresas e instituições educacionais como mecanismos capazes de aproximar os jovens do mercado de trabalho formal. Além disso, destaca-se a necessidade de processos seletivos mais inclusivos e de ambientes corporativos mais acessíveis e conscientes das desigualdades sociais.

De modo geral, a pesquisa qualitativa revelou que a inserção de jovens da periferia no mercado de trabalho formal é influenciada por um conjunto amplo e interligado de fatores sociais, educacionais, econômicos e estruturais. Os

entrevistados destacaram que dificuldades relacionadas à baixa qualidade da educação, ausência de experiência profissional, desigualdade territorial, limitações de acesso à tecnologia, necessidade de geração precoce de renda e preconceitos associados à origem socioeconômica representam barreiras significativas para o desenvolvimento profissional desses jovens.

As entrevistas também evidenciaram que a desigualdade territorial exerce forte influência tanto no acesso quanto na permanência no mercado de trabalho, seja por questões objetivas, como mobilidade urbana e deslocamento, seja por fatores subjetivos relacionados a estigmas e vieses sociais. Além disso, observou-se consenso quanto à importância da capacitação profissional, embora os entrevistados tenham apontado limitações relevantes nos modelos atuais de formação, frequentemente considerados excessivamente teóricos, pouco contextualizados e desconectados das demandas reais do mercado de trabalho contemporâneo.

Por fim, os participantes reconheceram que as empresas possuem papel estratégico na promoção da inclusão produtiva desses jovens, não apenas por meio da geração de oportunidades, mas também pela revisão de processos seletivos, criação de programas de desenvolvimento, mentoria e fortalecimento de parcerias com instituições educacionais e projetos sociais. Assim, os resultados da pesquisa indicam que a inclusão de jovens da periferia no mercado de trabalho depende de uma atuação conjunta entre educação, empresas e sociedade, exigindo abordagens mais integradas, humanizadas e alinhadas às realidades sociais e econômicas vivenciadas por esses indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a relação entre a qualificação profissional e o desemprego juvenil nos bairros Capão Redondo e Jardim Ângela, buscando compreender como a capacitação contribui para a inserção no mercado de trabalho formal e o desenvolvimento econômico local. Os resultados indicaram que esses jovens enfrentam desafios sociais, econômicos e estruturais que limitam o acesso a oportunidades de trabalho e formação.

Verificou-se que a falta de experiência profissional é a principal barreira para o ingresso no mercado, somada à escassez de oportunidades, ausência de redes de contato e dificuldades de acesso a programas de inserção. Embora muitos estejam

em formação acadêmica, a escolaridade isolada não garante melhores condições de empregabilidade.

Por fim, conclui-se que investir na juventude periférica amplia oportunidades de trabalho e renda e promove desenvolvimento social, fortalecendo comunidades e reduzindo desigualdades, sendo a capacitação profissional estratégia central de inclusão social, de forma sustentável e equitativa para todos.

Referências

ANDERSON, M. **As causas do desemprego dos jovens no Brasil**. São Paulo: Faculdade de Economia, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.econoteen.fea.usp.br/sites/default/files/ensaios/anderson.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

GOMES, Andressa Santos. **O impacto dos jovens no mercado de trabalho: tendências, desafios e oportunidades**. Revista Tópicos, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-tendencias-desafios-e-oportunidades>. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua Trimestral: desocupação cresce em 12 das 27 UFs no primeiro trimestre de 2025**. Agência de Notícias IBGE, Brasília, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43421-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-12-das-27-ufs-no-primeiro-trimestre-de-2025>. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO PROA. **Geração Z: juventudes periféricas e o mercado de trabalho. 2023**. Disponível em: <https://www.proa.org.br/wp-content/uploads/2023/05/GERACAO-Z-JUVENTUDES-PERIFERICAS-NO-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

LARA, Naiara Garcia; FERREIRA, Renan Francisco; CAMMAROSANO, Marília. **A importância da capacitação no mercado de trabalho para jovens e adultos**.

Revista Interface Tecnológica, v. 21, n. 1, p. 495–506, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31510/infa.v21i1.1989>. Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, R.; OLIVEIRA, T. **Políticas de trabalho para jovens no Brasil: do qualificar ao inserir**. São Paulo: SciELO, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7gJR8dVYp3WdpCy8hPnNMdF/>. Acesso em: 22 out. 2025.